

## **Monitor Mercantil – 16/01/2015**

### **Setor Elétrico: Belo Monte tem risco de novo atraso.**

<http://www.monitormercantil.com.br/index.php?pagina=Noticias&Noticia=164800&Categoria=OPINI%C3%83O%20DO%20ANALISTA>



Setor Elétrico: Belo Monte tem risco de novo atraso.

As consequências financeiras da operação Lava Jato, da Polícia Federal, para algumas construtoras aumentam o risco de não cumprimento do cronograma da hidrelétrica de Belo Monte, principal projeto de geração de energia em implantação no país, orçado em cerca de R\$ 30 bi. Previsto para ser a 2ª maior usina brasileira e que devia entrar em operação em fevereiro de 2015, o projeto já está atrasado em 1 ano, de acordo com a Aneel, e pode provocar perda de valor para os acionistas do consórcio Norte Energia, responsável pela usina, com a compra de energia para honrar seus compromissos contratuais. O caso mais preocupante é o da OAS, que, devido à dificuldade financeira decorrente da Lava Jato, avalia pedir recuperação judicial ou vender ativos. A empresa possui 11,5% do Consórcio Construtor Belo Monte (CCBM), contratado para realizar as obras da usina. Outras 2 empresas que compõem o consórcio e são investigadas pela Lava Jato, a Queiroz Galvão e a Galvão Engenharia, tiveram os ratings rebaixados esta semana pela Fitch. Juntas, as 3 empresas possuem cerca de um terço do CCBM. Sobre os serviços de montagem da usina, a preocupação é com relação à Engevix. Envolvida na Lava Jato, a empresa possui 60% do consórcio responsável pela montagem eletromecânica das 18 turbinas da casa de força principal da hidrelétrica. A outra integrante do consórcio, com 40% de participação, é a Toyo Setal, cujo um dos sócios, Augusto Mendonça, é um dos delatores nas investigações da Lava Jato. Uma das principais obras do PAC, Belo Monte tem capacidade prevista de 11,233 mil MWs e, no Brasil, será inferior apenas à Itaipu Binacional (14 mil MWs). Leiloadada em 2010, a usina estava prevista para entrar em operação em fevereiro/2015. Segundo a Aneel, porém, a usina já está com o cronograma atrasado em 1 ano. A previsão atual é que inicie a operação em fevereiro de 2016. O atraso foi identificado na casa de força complementar, do sítio Pimental, de 233 MW de potência. Segundo o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, em tese, os problemas financeiros de construtores de Belo Monte podem agravar o atraso da obra, mas não se sabe em que medida.

Agentes do setor dão como certo mais atraso da usina, que pode somente entrar em operação a partir de 2017, gerando mais pressão sobre o sistema elétrico. A probabilidade de racionamento de energia só se eleva. Reiteramos a nossa visão negativa com geradoras de energia e distribuidoras caso o governo venha a decretar o racionamento de energia em março.

XPI

Ricardo Kim  
Analista, CNPI

As consequências financeiras da operação Lava Jato, da Polícia Federal, para algumas construtoras aumentam o risco de não cumprimento do cronograma da hidrelétrica de Belo Monte, principal projeto de geração de energia em implantação no país, orçado em cerca de R\$ 30 bi. Previsto para ser a 2ª maior usina brasileira e que devia entrar em operação em fevereiro de 2015, o projeto já está atrasado em 1 ano, de acordo com a Aneel, e pode provocar perda de valor para os acionistas do consórcio Norte Energia, responsável pela usina, com a compra de energia para honrar seus compromissos contratuais. O caso mais preocupante é o da OAS, que, devido à dificuldade financeira decorrente da Lava Jato, avalia pedir recuperação judicial ou vender ativos. A empresa possui 11,5% do Consórcio Construtor Belo Monte (CCBM), contratado para realizar as obras da usina. Outras 2 empresas que compõem o consórcio e são investigadas pela Lava Jato, a Queiroz

Galvão e a Galvão Engenharia, tiveram os ratings rebaixados esta semana pela Fitch. Juntas, as 3 empresas possuem cerca de um terço do CCBM. Sobre os serviços de montagem da usina, a preocupação é com relação à Engevix. Envolvida na Lava Jato, a empresa possui 60% do consórcio responsável pela montagem eletromecânica das 18 turbinas da casa de força principal da hidrelétrica. A outra integrante do consórcio, com 40% de participação, é a Toyo Setal, cujo um dos sócios, Augusto Mendonça, é um dos delatores nas investigações da Lava Jato. Uma das principais obras do PAC, Belo Monte tem capacidade prevista de 11,233 mil MWs e, no Brasil, será inferior apenas à Itaipu Binacional (14 mil MWs). Leiloadada em 2010, a usina estava prevista para entrar em operação em fevereiro/2015. Segundo a Aneel, porém, a usina já está com o cronograma atrasado em 1 ano. A previsão atual é que inicie a operação em fevereiro de 2016. O atraso foi identificado na casa de força complementar, do sítio Pimental, de 233 MW de potência. Segundo o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, em tese, os problemas financeiros de construtores de Belo Monte podem agravar o atraso da obra, mas não se sabe em que medida.

Agentes do setor dão como certo mais atraso da usina, que pode somente entrar em operação a partir de 2017, gerando mais pressão sobre o sistema elétrico. A probabilidade de racionamento de energia só se eleva. Reiteramos a nossa visão negativa com geradoras de energia e distribuidoras caso o governo venha a decretar o racionamento de energia em março.